



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA

DANIELY JOSEFA DE OLIVEIRA

A ESPORTIVIZAÇÃO DA CAPOEIRA: Uma revisão sistemática

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA

BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

DANIELY JOSEFA DE OLIVEIRA

A ESPORTIVIZAÇÃO DA CAPOEIRA: Uma revisão sistemática

TCC apresentado ao Curso de Educação Física Bacharelado da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Saulo Fernandes Melo de Oliveira

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Oliveira, Daniely Josefa de.

A esportivização da capoeira: uma revisão sistemática / Daniely Josefa de Oliveira. - Vitória de Santo Antão, 2023.
37 p.

Orientador(a): Saulo Fernandes Melo de Oliveira
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Educação Física - Bacharelado, 2023.

1. capoeira. 2. esportivização. 3. cultura corporal. I. Oliveira, Saulo Fernandes Melo de. (Orientação). II. Título.

790 CDD (22.ed.)

DANIELY JOSEFA DE OLIVEIRA

A ESPORTIVIZAÇÃO DA CAPOEIRA: Uma revisão sistemática

TCC apresentado ao Curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de bacharel em Educação Física.

Aprovado em: 20/04/2023

BANCA EXAMINADORA

Profº. Dr. Saulo Fernandes Melo de Oliveira (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Dr. Henrique Gerson Kohl (Examinador Externo)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº(a). Isabelle Santana Mota Nascimento (Examinador Externo)
Universidade Federal de Pernambuco

Dedico a Deus, meus pais e minha filha
Ana Júlia que me fortalece diariamente a
ser uma pessoa melhor.

AGRADECIMENTOS

Senhor, foste Tu que me ensinaste que nada é impossível, que perante qualquer dificuldade quem acredita no Teu amor encontrará o caminho da superação.

Assim, meu Deus, dedico a Ti e agradeço por mais esta conquista. Pela Tua graça e infinita bondade, hoje estou aqui celebrando este momento. Nunca duvidei que seria capaz, pois em todo instante senti a Tua mão me amparando e Teu amor me guiando. Eu Te agradeço com o coração cheio de alegria.

Agradeço aos meus pais por todo o esforço, suporte emocional, amor, carinho, confiança e por nunca desistirem de mim, trilhando este caminho junto comigo até aqui. Agradeço especialmente ao meu pai, Joseandro, que sempre foi e sempre será meu espelho, servindo de inspiração para que eu ingressasse neste curso. Agradeço também à minha mãe, Luciene, que, mesmo com pouco estudo, nunca mediu esforços para me dar uma base de estudos da melhor forma possível. Amo vocês de todo o meu coração.

Agradeço à minha amiga e hoje comadre Isabelle Mota, que esteve comigo desde o primeiro dia de aula e sempre foi meu apoio durante todos os dias que enfrentamos na Universidade, tanto os bons quanto as ruínas, e ela nunca me deixou cair ou desistir.

Agradeço ao meu orientador, Saulo Fernandes, à instituição, a todos os professores e a todas as pessoas que fizeram parte de toda essa história.

“O senhor é o meu rochedo, e o meu lugar forte, e o meu libertador, o meu Deus, a minha fortaleza, em quem confio, o meu escudo, a força da minha salvação e o meu alto refúgio.”

(Salmos 18:2)

RESUMO

A capoeira é uma expressão cultural brasileira que surgiu como uma forma de resistência durante o período da escravidão. Atualmente, é praticada em diversos países, tanto dentro quanto fora do Brasil, por pessoas de diferentes etnias. Este trabalho é uma revisão de literatura qualitativa. Foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão para a seleção das fontes, com base em artigos, teses e dissertações publicados em português sobre o tema no período de 2015 a 2022. Utilizaram-se booleanos para garantir a qualidade e pertinência das fontes selecionadas. A pesquisa foi realizada em bases de dados reconhecidas e foram selecionados cerca de 22 trabalhos para análise mais aprofundada. O conjunto de artigos científicos selecionados apresenta diferentes perspectivas sobre a capoeira. Alguns deles discutem a esportivização da capoeira, que pode contribuir para a sua popularização, mas pode também levar a uma perda de sua essência cultural e de suas raízes históricas. Outros destacam a capoeira como uma prática cultural que incorpora elementos da cultura afro-brasileira e que tem se transformado ao longo do tempo, adaptando-se às mudanças sociais e políticas. Alguns artigos também abordam a relação entre a capoeira, a identidade pessoal e coletiva dos praticantes, e as redes sociais. Contudo, outros artigos discutem como corpos negros são negociados na academia de capoeira e as políticas de preservação da capoeira como patrimônio cultural. A capoeira, uma arte marcial brasileira que combina tradições africanas, indígenas e europeias com raízes culturais e históricas no Brasil. Além de sua importância cultural, a capoeira tem sido incorporada à educação física em diferentes níveis de ensino, podendo contribuir para a formação integral dos indivíduos, inclusive para a inclusão de pessoas com deficiência. No entanto, há um debate sobre a esportivização da capoeira e se ela deve ser considerada um esporte ou um patrimônio cultural. A capoeira também é vista como uma ferramenta de inclusão social e consciência crítica em relação à questão racial e de gênero. Finalmente, a capoeira tem se difundido globalmente e enfrentando desafios em sua preservação cultural e autenticidade. O trabalho apresenta o impacto da esportivização da capoeira na sua identidade cultural e destaca a importância de soluções que promovam a inclusão da capoeira como prática esportiva sem comprometer a sua preservação cultural. Algumas sugestões incluem políticas públicas de valorização da capoeira como patrimônio cultural, eventos para a valorização da sua história e cultura, e ações de formação para profissionais da capoeira. É essencial que os praticantes estejam cientes da importância da preservação da identidade cultural e histórica da capoeira. Somente com a conscientização de todos os envolvidos será possível garantir que a capoeira continue a ser reconhecida como uma importante manifestação cultural do Brasil e do mundo.

Palavras-chave: capoeira; esportivização; cultura corporal.

ABSTRACT

Capoeira is a Brazilian cultural expression that emerged as a form of resistance during the slavery period. Nowadays, it is practiced in several countries by people of different ethnicities. This qualitative literature review established inclusion and exclusion criteria for selecting sources, based on articles, theses, and dissertations published in Portuguese from 2015 to 2022. Boolean operators were used to ensure the quality and relevance of the selected sources. Approximately 22 works were selected for in-depth analysis. The selected scientific articles present different perspectives on capoeira, discussing topics such as its sportification, cultural significance, and adaptation to social and political changes. Some articles also address the relationship between capoeira, personal and collective identity, and social networks. Capoeira is viewed as a Brazilian martial art that combines African, indigenous, and European traditions with cultural and historical roots in Brazil. In addition to its cultural importance, capoeira has been incorporated into physical education at different levels and can contribute to the integral formation of individuals, including the inclusion of people with disabilities. However, there is a debate about whether capoeira should be considered a sport or cultural heritage. Capoeira is also seen as a tool for social inclusion and critical awareness of race and gender issues. The impact of the sportification of capoeira on its cultural identity is presented, and solutions are suggested to promote capoeira as a sport without compromising its cultural preservation. It is essential that practitioners are aware of the importance of preserving capoeira's cultural and historical identity. Only with the awareness of all involved can capoeira continue to be recognized as an important cultural manifestation of Brazil and the world.

Keywords: capoeira; sportivization; body culture.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1 Breve histórico da capoeira	14
2.2 Capoeira: conceito e tipos	17
2.3 A capoeira é esporte?	20
2.4 Contexto da capoeira no âmbito da educação física	20
3 OBJETIVOS	23
3.1 Objetivo Geral	23
3.2 Objetivos Específicos	23
4 METODOLOGIA	24
5 RESULTADOS	26
6 DISCUSSÃO	29
7 CONCLUSÃO	33
REFERÊNCIAS	34

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física é uma área do conhecimento cujo objetivo é estudar o movimento humano em suas diferentes manifestações, além de promover a saúde, o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas. Para tanto, a cultura corporal é um elemento central nesse processo, pois é por meio dela que as pessoas se relacionam com o mundo e com os outros, expressando suas emoções, ideias e valores por meio do movimento (SILVA, 2016).

O surgimento da Educação Física como disciplina escolar teve origem na Europa do final do século XIX, visando preparar os jovens para as demandas da sociedade industrial contemporânea (DARIDO; RANGEL, 2005). Nesse período, a disciplina era centrada no desenvolvimento físico, com ênfase nos exercícios e na prática esportiva. Posteriormente, passou a ser vista como um campo mais amplo, abrangendo também aspectos sociais, culturais e psicológicos. No Brasil, a partir dos anos 1960, a Educação Física começou a se consolidar como área do conhecimento, com a criação de cursos específicos para a formação de profissionais da área (TAFFAREL, 2001).

É necessário argumentar que cultura corporal é um fenômeno que se desenvolve a partir das relações sociais e culturais que sustentam o corpo e o movimento, tornando-se ao longo do tempo um processo de construção histórica em diferentes épocas e contextos, conforme explica Soares e Cezar (2004). Já Marcellino (1998), acrescenta que, a cultura corporal deve necessariamente ser considerada um patrimônio histórico e cultural da humanidade, incluindo suas variadas formas de se expressar corporalmente como dança, esporte, jogos e lutas, sendo construída e desconstruídas, transformadas ao decorrer do tempo pelas diferentes sociedades. A valorização e compreensão abrangente da cultura corporal é essencial para a formação integral dos indivíduos.

A cultura corporal dentro da Educação Física se refere a todas as práticas corporais de uma sociedade, incluindo jogos, esportes, danças, lutas, entre outras, e envolve aspectos sociais, culturais, históricos e políticos. Ela é construída e reconstruída pelos sujeitos sociais a partir de suas experiências cotidianas, buscando dar significado e sentido ao movimento humano (DARIDO, RANGEL; 2005).

A Capoeira, uma mistura de jogo, dança e luta, foi criada no Brasil pelos escravos africanos, onde não se sabe ao certo quando ela nasceu ou em qual região do país ao certo é originária, mas pesquisadores acreditam que aparece em nossa história por volta do século XVII. (FONTOURA, 2008). Mas se sabe que ela surgiu pela ânsia de liberdade e luta contra opressão. Os movimentos das danças e rituais tribais dos negros africanos formaram-se o seu substrato estético-gestual. Segundo o historiador da Capoeira Fred Abreu (1997)

[...]a resistência dos quilombos no litoral nordeste do Brasil sito a parte do nordeste que mais influenciou a nossa manifestação, o estado de Pernambuco, onde ilustrou uma das mais significantes páginas da Capoeira no século XVII, quando se verificaram as invasões holandesas, aproveitando-se da confusão que se estabeleceram, milhares de escravos começaram a fugir de seus senhores.

De acordo com Santos et al. (2017), a capoeira é uma “arte-luta” que se caracteriza pela utilização de movimentos acrobáticos e técnicas de defesa pessoal, além de ser marcada por uma forte presença musical e cultural. Segundo esses autores, a capoeira possui uma grande importância histórica e cultural, pois está diretamente relacionada à resistência dos povos africanos escravizados, que utilizavam essa prática como forma de resistência e luta contra a opressão.

Já para Freire (2015), destaca a importância da capoeira como manifestação cultural, que representa uma forma de resistência e preservação da identidade dos povos africanos no Brasil. Para ele, a capoeira tem uma dimensão vivida que representa a luta pela liberdade, justiça e igualdade. Além disso, a capoeira também possui uma dimensão pedagógica significativa, como enfatizado por Gomes (2019), que afirma que a capoeira pode ser utilizada como instrumento pedagógico para ensinar valores importantes e contribuir para o desenvolvimento físico, cognitivo e social das pessoas.

Com a Proclamação da República, houve um aumento na perseguição aos praticantes da capoeira no Brasil. Em 1890, o Decreto 487 do Código Penal Brasileiro foi promulgado, estipulando penalidades severas, incluindo a prisão, para aqueles que praticassem capoeira. No início do século XX, os políticos que concorriam às eleições começaram a ver os capoeiristas como uma possível vantagem devido à sua agilidade e destreza corporal, muitos dos principais capoeiristas passaram a ser utilizados como cabos eleitorais, capangas ou secretários de grandes personalidades. Hoje, a

capoeira é reconhecida como uma prática esportiva brasileira complexa e completa, e é protegida por lei federal.

Para Adorno (1999), a existência da capoeira é resultado da luta estafante por reconhecimento cultural, travada ao longo dos quatro séculos de cativeiro. A capoeira, nome dado aos guerreiros da mata e sua peculiar forma de luta, ainda hoje, se apresenta nos jovens praticantes do século XXI.

A capoeira é uma prática cultural afro-brasileira que se desenvolveu em todo o país, e em Pernambuco não foi diferente. Segundo Castro (2014), a capoeira é um elemento fundamental da cultura pernambucana e contribui para a formação da identidade cultural do estado.

Em Recife, Pernambuco e Vitória do Espírito Santos, a capoeira tem uma presença forte, com diversos mestres e contramestres referências no estado e no país. Segundo Silva (2006), a capoeira em Recife tem sua origem nos antigos quilombos, locais onde escravos fugidos se estabeleciam para viver em liberdade. A capoeira era uma forma de resistência e autodefesa, sendo praticada em segredo pelos escravos. Com o passar do tempo, a capoeira foi se tornando mais visível na cidade, sendo reconhecida como uma expressão cultural legítima.

Já em Vitória, a capoeira também tem uma forte presença na cultura local, sendo praticada em diversos bairros da cidade. Segundo Leal (2016), a capoeira chegou a Vitória do Espírito Santos no início do século XX, sendo praticada principalmente por trabalhadores portuários. Com o passar do tempo, a capoeira se tornou uma manifestação cultural amplamente reconhecida na cidade, sendo valorizada por sua importância histórica e cultural.

Outro importante mestre da capoeira em Pernambuco é Mestre Pernalonga, do Grupo de Capoeira Angola Nagô. Ele destaca a importância da capoeira como prática cultural e de resistência afro-brasileira, e ressalta que a capoeira pode ser usada como ferramenta de transformação social (FERREIRA, 2018).

Além dos mestres, os contramestres também têm um papel fundamental na disseminação da capoeira em Pernambuco. Contramestre Bigodinho, do Grupo de Capoeira Negaça, destaca que a capoeira é uma forma de se expressar, de se conectar com as raízes africanas e de se sentir parte de uma comunidade (BARBOSA, 2017). Outro mestre importante é Mestre Ramos, fundador do Grupo de Capoeira Angola Palmares em Recife. Mestre Ramos foi um dos primeiros a difundir a Capoeira

Angola na cidade, tendo uma trajetória de mais de 40 anos dedicados à capoeira (SILVA, 2006).

Dentre os mestres que se destacam em Vitória, está Mestre Gildo Alfinete, fundador do Grupo de Capoeira Angola Filhos da Liberdade em 1972. Mestre Gildo é um dos principais responsáveis pela disseminação da Capoeira Angola em Vitória e em outras regiões do Espírito Santo (LEAL, 2016). Outro destaque é o contramestre Borracha, que atua no bairro de Itararé e é responsável pela formação de diversos capoeiristas na cidade (RODRIGUES, 2019).

A relevância do trabalho desses mestres e contramestres vai além da prática da capoeira em si. Eles têm papel fundamental na preservação e difusão da cultura afro-brasileira em Pernambuco, além de contribuírem para a formação de indivíduos mais conscientes e comprometidos com a transformação social. Como destaca o professor de capoeira e pesquisador da cultura afro-brasileira, Carlos Alberto Oliveira, a capoeira tem um papel importante na construção da identidade negra e na luta contra o racismo (OLIVEIRA, 2019).

Portanto, a atuação desses mestres e contramestres é de extrema importância para a preservação e difusão da capoeira em suas respectivas cidades. Seus trabalhos são fundamentais para a valorização dessa manifestação cultural, reconhecida como patrimônio imaterial do Brasil (INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, 2020).

Na cidade de Recife, a capoeira é muito presente na cultura local, com a realização de diversos eventos e encontros de capoeiristas. Nesse contexto, verifica-se a necessidade em aprofundar o conhecimento sobre o tema, com isso, busco através deste trabalho responder a seguinte pergunta-problema: Qual é o impacto da esportivização da capoeira e como isso afeta a sua prática e sua preservação enquanto manifestação cultural?

Com base em uma análise cuidadosa da literatura disponível sobre o tema, espera-se contribuir para o debate e a reflexão sobre este fenômeno complexo e polêmico que envolve a capoeira enquanto prática cultural e esportiva.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Breve histórico da capoeira

A capoeira iniciou-se no Brasil no século XVI, durante a época colonial, quando a mão de obra escrava africana era amplamente utilizada nos engenhos de açúcar do nordeste brasileiro. Bonfim (2010), destaca que, muitos desses escravos eram originários da região de Angola, colônia portuguesa, onde já praticavam danças ao som de música. Com isso, ao chegarem ao Brasil, esses africanos perceberam a necessidade de desenvolver formas de autodefesa contra a violência e repressão dos colonizadores brasileiros. Conforme observa Bertazzoli (2008), os colonizadores frequentemente castigavam violentamente os escravos, que tentavam fugir das fazendas e eram perseguidos pelos capitães-do-mato, que utilizavam métodos de extrema brutalidade na captura deles.

Durante a época da escravidão no Brasil, a fim de evitar rebeliões, os senhores de engenho proibiam os escravos de praticar qualquer tipo de luta, levando-os a adaptar seus movimentos de danças africanas a um estilo de luta. Assim surgiu a capoeira, uma arte marcial disfarçada de dança, que se tornou uma importante forma de resistência cultural e física dos escravos brasileiros (BONFIM, 2010). A capoeira era praticada em terreiros próximos às senzalas, que eram galpões utilizados como dormitório pelos escravos. Seus principais objetivos eram manter a cultura, aliviar o estresse do trabalho e manter a saúde física dos praticantes (BERTAZZOLI, 2008). Para isso, as lutas ocorriam frequentemente em campos com pequenos arbustos, conhecidos como capoeira ou capoeirão, e isso deu origem ao nome dessa luta.

Até 1930, a capoeira era vista como uma prática violenta e subversiva, o que levou à sua proibição no Brasil. De acordo com Ribeiro (2002), a polícia tinha instruções para prender capoeiristas que fossem encontrados praticando a luta. No entanto, um evento importante marcou a história da capoeira no Brasil. Em 1930, o mestre Bimba, um renomado capoeirista brasileiro, apresentou a luta ao presidente Getúlio Vargas. Como resultado, o presidente ficou impressionado com a arte marcial e a transformou em esporte nacional brasileiro (SILVA, 2002). A partir de então, a capoeira começou a ser ensinada em escolas e academias, ganhando maior visibilidade e reconhecimento em todo o país.

Durante muitos anos, a capoeira foi vista como uma prática violenta e subversiva, o que a levou a ser proibida no Brasil até o ano de 1930. De acordo com Ribeiro (2002), a polícia tinha ordens expressas para prender capoeiristas que fossem encontrados praticando a luta em locais públicos. No entanto, um evento importante mudou a história da capoeira no país. Em 1930, o mestre Bimba, um renomado capoeirista brasileiro, teve a oportunidade de apresentar a luta ao presidente Getúlio Vargas. Como resultado, o presidente ficou impressionado com a arte marcial e a transformou em esporte nacional brasileiro (SILVA, 2002).

Essa mudança na visão da capoeira abriu caminho para sua prática em locais públicos, como escolas e academias, levando a uma maior visibilidade e reconhecimento em todo o país. Como destaca Moreira e Ferreira (2008), a capoeira é hoje considerada uma das práticas esportivas mais complexas e completas da humanidade. Além disso, a inclusão da capoeira como patrimônio cultural imaterial pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 2008 é uma demonstração do reconhecimento da importância histórica e cultural da luta para o Brasil e para o mundo (BRASIL, 2008).

De acordo com Voloque (2014), a capoeira tornou-se um importante instrumento de inclusão social e de resgate da cultura afro-brasileira. A luta é reconhecida como patrimônio cultural brasileiro desde 2008, o que trouxe maior visibilidade e proteção para a prática. Além disso, a capoeira tem sido utilizada como ferramenta pedagógica em projetos sociais e educacionais, contribuindo para a formação integral dos alunos e a promoção da cidadania. A luta também tem sido objeto de estudo em diversas áreas do conhecimento, como a antropologia, a sociologia e a educação física, o que tem contribuído para o seu aperfeiçoamento e valorização.

Atualmente, a capoeira é considerada uma das práticas esportivas mais completas e complexas do mundo, pois combina elementos de dança, música, acrobacias e artes marciais. Além disso, a capoeira é uma importante ferramenta de inclusão social e cultural, pois proporciona a oportunidade de participação em atividades coletivas e o resgate da história e cultura afro-brasileira (BRASIL, 1988).

O reconhecimento da capoeira como patrimônio cultural imaterial do Brasil, em 2008, é um importante marco na história da luta. A partir de então, a luta teve a sua proteção garantida pelo governo, o que incentivou a preservação das raízes históricas

e culturais (VARGAS, 2012). A capoeira, que representa a resistência e a luta pela liberdade dos povos escravizados, é uma arte marcial fundamental para a cultura e história do Brasil. A sua transformação em esporte nacional conferiu-lhe maior visibilidade e reconhecimento, além de promover a inclusão social e a preservação da cultura afro-brasileira (CARNEIRO, 2017).

A roda de capoeira, prática que representa a luta e resistência dos negros brasileiros durante os períodos colonial e imperial da história, foi declarada um patrimônio imaterial da humanidade pela UNESCO em 26 de novembro de 2014. Além disso, é celebrado em 03 de agosto o Dia do Capoeirista, em homenagem a todos os praticantes dessa arte marcial.

Com base em informações da Federação Pernambucana de Capoeira (FEPEC), a capoeira é uma prática bastante difundida em Pernambuco, com forte presença em cidades como Recife, Olinda e Vitória de Santo Antão. Segundo a FEPEC, existem diversos grupos de capoeira atuantes no estado, entre eles o Grupo de Capoeira Angola Resistência, o Grupo de Capoeira Angola Nzinga, o Grupo de Capoeira Brasil, o Grupo de Capoeira Muzenza, o Grupo de Capoeira Palmares, o Grupo de Capoeira Senzala, e o Grupo de Capoeira Cordão de Ouro (FEPEC, 2023).

Além disso, é importante ressaltar que a capoeira tem se consolidado como uma prática esportiva e cultural no estado, com diversos eventos e competições ocorrendo ao longo do ano. De acordo com informações do site Agenda Capoeira, em 2022 foram realizados diversos eventos de capoeira em Pernambuco, incluindo o Festival de Capoeira Angola, a Copa de Capoeira Mestre Nô, a Taça Pernambuco de Capoeira e o Batizado do Grupo de Capoeira Senzala (AGENDA CAPOEIRA, 2023).

Segundo Silva (2019), a capoeira em Pernambuco é muito valorizada e respeitada, sendo considerada uma manifestação cultural importante no estado. De acordo com o autor, há uma grande diversidade de grupos de capoeira em Recife, Olinda e Vitória de Santo Antão, cada um com suas particularidades e estilos. Entre os grupos mais conhecidos, destaca-se o Grupo de Capoeira Angola Palmares, que atua em Recife há mais de 40 anos e é reconhecido por sua forte ligação com a cultura afro-brasileira (SILVA, 2019).

Além disso, segundo Araújo (2018), a capoeira tem ganhado cada vez mais espaço nas escolas e universidades de Pernambuco, sendo construída como disciplina nas notas curriculares e como atividade extracurricular. O autor destaca que

essa valorização da capoeira como atividade educacional contribui para a preservação e divulgação da cultura afro-brasileira no estado.

Porém, mesmo com essa valorização, há desafios enfrentados pelos grupos de capoeira em Pernambuco. Segundo Carvalho (2020), a falta de incentivo e apoio financeiro para a prática da capoeira é um problema comum entre os grupos, dificultando a realização de eventos e atividades de divulgação da cultura. Além disso, a pandemia de COVID-19 também afetou bastante a realização de eventos e atividades presenciais, dificultando a manutenção das atividades dos grupos de capoeira (CARVALHO, 2020).

2.2 Capoeira: conceito e tipos

De acordo com Ferreira (2008), o conceito de capoeira apresentado no dicionário Aurélio da língua portuguesa define capoeira como mato ralo e capoeirista como lutador de capoeira. Mello (2002) afirma que a capoeira é uma arte corporal de defesa e ataque que foi criada no Brasil pelos escravos africanos como uma forma de resistência à exploração e humilhação sofrida durante a época da escravidão. A prática da capoeira engloba tanto aspectos de dança como de luta, sendo considerada uma arte marcial em querelas reais. A origem da capoeira está diretamente relacionada ao movimento de resistência negro à aculturação e exploração dos senhores escravocratas, que desejavam escravizar não apenas o físico, mas também a moral e o psíquico da população negra. Além disso, é importante ressaltar que a capoeira é uma prática cultural que vai além de apenas uma luta ou dança, sendo uma forma de expressão da cultura brasileira que contribui para a formação da identidade nacional (GOMES, 2010).

O seguimento Capoeira Angola foi criado devido aos mestres de Capoeira Angola acreditar que foram os escravos trazidos de Angola que a criaram (FONTOURA, 2008). Já o estilo conhecido como Capoeira Regional foi criado por Manuel dos Reis Machado vulgo “Mestre Bimba” este apelido de “Bimba” foi lhe dado pela sua parceira no momento que ele nasceu pelo fato de se tratar de um bebê do sexo masculino, mestre Bimba achava a Capoeira da Angola sem muita criatividade por isso, começou a introduzir determinados golpes, mudando o nome de Angola para regional, já que foi criada na região da Bahia (VIEIRA, 1998).

O estilo da Capoeira regional é um pouco diferenciado na forma de se jogar, porque o capoeirista fica relativamente mais em pé, isso não quer dizer que o capoeirista não possa ir ao chão; ele usa os movimentos que podem ser utilizados tanto em cima como em baixo dependendo do ritmo do berimbau (VIEIRA, 1998). A Capoeira traz em todo seu bojo uma mistura de jogo, dança e luta, sem perder totalmente uma dessas características, mas sendo todas utilizadas e trabalhadas ao mesmo tempo. São diversas as possibilidades de se trabalhar o desenvolvimento corporal através da Capoeira, tendo em vista que ela se utiliza de diversos movimentos corporais, trabalhando diversas vivências físicas, como, por exemplo, a força, equilíbrio, agilidade e flexibilidade (VIEIRA, 1998).

Além de ser uma forma de expressão cultural, a prática da Capoeira é uma maneira lúdica e dinâmica de desenvolver habilidades físicas, como aponta Vieira (1998). A Capoeira utiliza diversos movimentos corporais, que permitem trabalhar diferentes vivências físicas, tais como força, equilíbrio, agilidade e flexibilidade.

A história da Capoeira no Brasil é marcada pela resistência e superação, como destaca Vieira (1998). A prática da Capoeira foi proibida por muito tempo no país, sendo considerada uma atividade criminosa. No entanto, a Capoeira se manteve viva, resistindo ao tempo e à opressão, e hoje é reconhecida como uma importante manifestação cultural brasileira.

Em suma, a Capoeira é uma expressão cultural que engloba elementos de luta, dança e jogo, conforme aponta Vieira (1998). O estilo Regional da Capoeira é caracterizado pela postura ereta do capoeirista durante o jogo, mas os movimentos no chão também são realizados de acordo com o ritmo do berimbau. A prática da Capoeira é uma forma lúdica e dinâmica de desenvolver habilidades físicas e valores essenciais para a formação do indivíduo, como disciplina, respeito e cooperação. Por fim, a história da Capoeira no Brasil é marcada pela resistência e superação, iniciada na consolidação de uma importante manifestação cultural no país.

Adorno (2017) fala que a música é um dos instrumentos de preservação da memória, transmitindo as tradições de diferentes épocas do passado da Capoeira e a preservação das memórias culturais se dá através dos sons atribuídos a diferentes épocas e instrumentos

De acordo com Nascimento (2012), a música é um elemento central na Capoeira, sendo utilizada como uma ferramenta para a transmissão das tradições

culturais e históricas dessa arte marcial brasileira. Através da música, a Capoeira preserva sua história, transmite valores e ensina técnicas aos praticantes.

Além disso, segundo Menezes (2008), os instrumentos musicais utilizados na Capoeira possuem uma função específica, sendo o berimbau o principal responsável por marcar o ritmo da luta, enquanto o pandeiro e outros instrumentos são utilizados para a marcação do tempo e para criar diferentes variações rítmicas.

A música da Capoeira também é uma forma de resistência, como destaca Fernandes (2014). As letras das músicas de Capoeira contam histórias de escravidão, opressão e resistência, transmitindo valores importantes para a formação do indivíduo, como a luta contra a injustiça e a busca pela liberdade.

Ainda, segundo Silva (2010), a música também é uma forma de comunicação entre os capoeiristas durante uma luta. Os movimentos de Capoeira são executados em sincronia com a música, e a variação de ritmos pode influenciar diretamente no estilo e na dinâmica do jogo.

Conforme Vieira (1998), a Capoeira é uma prática de luta que inclui aspectos culturais, artísticos e esportivos, e teve sua origem no Brasil através dos escravos africanos como um meio de resistência. Atualmente, a Capoeira é amplamente difundida em diversos tipos e estilos pelo mundo. De acordo com Gomes (2010), a Capoeira Angola é um estilo que busca preservar as tradições e a história da Capoeira. Esse estilo se destaca pelo jogo mais lento, com movimentos suaves e fluidos que simulam animais da natureza, e pela música que é essencial, sendo tocada por um conjunto de instrumentos tradicionais.

De acordo com Souza (2014), Mestre Bimba criou a Capoeira Regional na década de 1930, com o propósito de organizar a prática da Capoeira. O estilo se destaca pela ênfase na técnica e no treinamento físico, com movimentos mais ágeis e acrobáticos, e a música é executada com um conjunto reduzido de instrumentos e possui um ritmo mais acelerado.

Independente do estilo escolhido, a Capoeira é uma atividade que integra elementos culturais, artísticos e esportivos, podendo trazer benefícios para o corpo e para a mente. Segundo Gomes (2010), "a Capoeira é uma forma de expressão da cultura brasileira que ultrapassa a simples luta ou dança, confiante para a construção de uma identidade nacional".

2.3 A capoeira é esporte?

O esporte é um fenômeno sócio-cultural que exerce uma grande atração nas pessoas, independentemente da etnia, do sexo ou da ideologia. Na antiguidade a prática esportiva destinava-se àqueles com melhores condições de vida, os mais ricos, enquanto a classe trabalhadora era excluída, ocorrendo, com isto, a distinção da classe social. (OLIVEIRA, 2001).

Bracht (2005), afirma que “o esporte é uma atividade corporal de movimento com caráter competitivo surgida no âmbito da cultura europeia por volta do século XVIII, e que com esta, expandiu-se para o resto do mundo”.

Stramann (2003), comenta que o esporte institucionalizado favorece a função comparativa do momento e nos fornece um conceito do que é o esporte. No sentido do sistema, trata-se, principalmente, do aumento de rendimento do movimento humano. Todos os esforços são dirigidos ao objetivo de sobrepujar e chegar em primeiro lugar (vencer) no sistema. Isto é válido tanto para os esforços para melhorar as condições esportivas (otimização dos locais e aparelhos), como para elevação do rendimento dos próprios esportistas (empenho para adquirir conhecimentos acerca do processo de treinamento e os esforços do próprio treinamento).

O esporte, enquanto manifestação cultural, possui duas grandes tendências que procuram explicar a sua origem. Uma delas afirma que o esporte já existia na antiguidade, sendo reconhecido e praticado pelos chineses, egípcios, gregos e outros povos. Na segunda tendência poderia identificá-lo como um fenômeno da modernidade. Sendo assim, por mais parecidas que fossem as técnicas corporais utilizadas, a essência dos jogos apresentava diferença. (MELO, 2007). O esporte tornou-se uma das práticas culturais mais disseminadas no século XX, mobilizando inúmeras pessoas a sua volta, influenciando nos hábitos e costumes das pessoas.

2.4 Contexto da capoeira no âmbito da educação física

A Capoeira apresenta grande diversidade cultural e possibilidades de aprendizado. Dentre elas destaca-se a incorporação de elementos de lutas orientais, a preservação da herança cultural e da simbologia dos negros escravos que construíram uma série de artimanhas corporais visando sua defesa e libertação.

Nessa esfera, a capoeira oferece múltiplas possibilidades de intervenção com formas competitivas, de espetáculo, de aprendizado e valorização cultural, contemplando tanto a atuação do bacharel como a do licenciado (SILVA, 2002).

Atualmente a capoeira está presente na educação formal e não formal como patrimônio cultural imaterial, envolvendo jogo, dança e musicalidade, tanto na forma lúdica como na histórica luta contra a colonização e imposição de valores. Segundo LIMA, (2017). A Capoeira no âmbito da Educação Física pode ser considerada uma oportunidade de apresentar e mostrar a valorização da cultura afro-brasileira, onde na capoeira podemos ver um potencial real de transmissão desse legado. Na área de Educação Física, há estudos sobre a importância do contato da capoeira para o desenvolvimento da lateralidade, corporeidade e musicalidade e como uma forma de complemento aos alunos que fazem parte de programas de acolhimento e cuidados.

A complexa e abrangente rede que hoje compreende a capoeira se consolidou e se afirmou, inclusive no contexto internacional, pela diversidade de mecanismos, estratégias, vertentes, lideranças, métodos, sistemas hierárquicos e códigos de conduta a rigor, cada mestre, cada escola, cada grupo edificam pedagogicamente suas formas próprias de afirmação e distinção, que terminam se transformando numa espécie de 'selo de qualidade', ou seja, em um passaporte para o conhecimento da própria comunidade (FALCÃO, 2015).

Consequentemente, a capoeira é utilizada pelos educadores físicos como ferramenta para trabalhar a cinesia corporal, como o equilíbrio, coordenação motora, agilidade e força, além do raciocínio rápido e isenção do aluno em um contexto cultural e corporal de uma época passada até a contemporaneidade (MOURA; SOARES, 2021). Além disso, a capoeira pode ser utilizada como meio de trabalhar o racismo e preconceito históricos que marginaliza a cultura e povos afro-brasileiros por meio da informação do contexto de uma época (FREITAS *et al.*, 2020).

A abordagem da capoeira também permite o desenvolvimento de habilidades de percepção musical, de trabalhar a expressão corpórea e a comunicação não verbal, conforme explica Santos e Ribeiro (2022). Para isso, a utilização por professores de educação física se faz de forma lúdica em salas de aula, instigando o interesse dos alunos por buscar explorar os movimentos, a cooperação entre eles e solidariedade. Permitindo que seja um meio para criar habilidades e competências sociais e de urbanidade (GOMES; SOUZA, 2019).

Contudo, não é só isso, a capoeira também tem impacto no desenvolvimento cognitivo, seja no processo de memória, como na corporal-cinestésica, como na inteligência musical, memorizando os ritmos e sincronizando os seus movimentos (COSTA; SOUZA, 2021).

A utilização da capoeira como abordagem de ensino e ludicidade também pode ser utilizada por meio da interdisciplinaridade, integrando as disciplinas de história, geografia, música, artes e literatura. Por meio dessa integração de saberes, permite um conhecimento mais integrado e dinâmico aos alunos (MENEZES *et al.*, 2021).

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste trabalho é analisar, por meio de uma revisão de literatura, as discussões sobre o processo de esportivização da capoeira e seus impactos, na prática, e preservação enquanto manifestação cultural.

3.2 Objetivos Específicos

- Investigar na bibliografia a posição de diversos autores com relação a esportividade da capoeira;
- Analisar as opiniões de autores sobre os impactos da esportivização da capoeira na manifestação cultural.

4 METODOLOGIA

Esse trabalho trata-se de uma revisão da literatura, do tipo qualitativa. Como definida por Martins e Theóphilo (2016), essa estratégia de pesquisa é essencial para qualquer investigação científica. Esse tipo de pesquisa pretende analisar e sintetizar um conhecimento sobre uma área do conhecimento humano, através da coleta e análise crítica da literatura bibliográfica relevante, podendo o banco de dados ser artigos, teses, dissertações, livros, entre outras fontes de publicações. A pesquisa bibliográfica busca conhecer, analisar e argumentar de forma crítica as contribuições sobre determinado assunto, tema ou problema mediante diferentes pontos de vista e evidências.

Para a realização desta pesquisa, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão para a seleção das fontes utilizadas. No que se refere aos critérios de inclusão, foram selecionados artigos, teses e dissertações que abordaram o tema capoeira e esportivização no período de 2015 a 2021. Além disso, foram consideradas apenas fontes de informação publicadas em português ou inglês e que fossem relevantes e atualizadas sobre o tema em questão.

Por outro lado, os critérios de exclusão foram definidos utilizando operadores booleanos para garantir a qualidade e a pertinência das fontes selecionadas. Dessa forma, foram excluídos artigos, teses e dissertações que não abordaram a temática capoeira e esportivização, utilizando o operador "NOT". Além disso, foram excluídas fontes de informação publicadas em outros idiomas que não o português ou inglês, utilizando o operador "OR". Também foram excluídas fontes desatualizadas ou com pouca relevância para o tema em questão, utilizando o operador "AND".

Para a realização da pesquisa bibliográfica, utilizamos os operadores booleanos "AND" e "OR" durante a busca preliminar de artigos, teses e dissertações em bases de dados amplamente reconhecidas na área científica, como Scielo, Bireme e Lilacs. Utilizamos como palavras-chave: capoeira AND esporte OR esportivização AND capoeira.

Após a busca preliminar, realizamos uma triagem inicial dos trabalhos encontrados, verificando se estavam dentro do escopo da temática proposta e se atendiam aos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. Para isso, foram considerados apenas trabalhos publicados no período de 2015 a 2022 e que

abordassem especificamente a relação entre capoeira e esportivização, utilizando o operador "AND".

Com base nos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados cerca de 22 trabalhos para análise mais aprofundada. A partir daí, realizamos uma leitura detalhada dos trabalhos selecionados, buscando identificar informações relevantes e coerentes com a temática proposta.

Por fim, as informações coletadas foram analisadas e discutidas de forma crítica, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento sobre o tema em questão e para a elaboração deste estudo.

5 RESULTADOS

AUTOR /ANO	TIPO DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
(ALMEIDA, 2021)	Artigo científico	Analisar a capoeira esportiva como processo de abstração da cultura.	A capoeira esportiva pode ser vista como uma forma de abstração cultural, em que a prática esportiva se sobrepõe às raízes culturais da capoeira. No entanto, também é possível encontrar uma forma de equilíbrio entre esporte e cultura.
(ASSUNÇÃO, 2019)	Artigo científico	Analisar a relação entre a capoeira, identidade e redes sociais.	A capoeira como um fator importante na construção da identidade pessoal e coletiva dos praticantes, além de como as redes sociais podem ser utilizadas para difundir a capoeira.
(BARBOSA, 2015)	Artigo científico	Discutir o processo de esportivização da capoeira no Brasil	A esportivização da capoeira pode contribuir para sua popularização e reconhecimento como esporte, mas também pode levar a uma perda de sua essência cultural e de suas raízes históricas.
(BEZERRA; PEREIRA, 2021)	Artigo científico	Analisar a evolução da capoeira como prática de resistência a um esporte competitivo.	A capoeira tem se adaptado a diferentes contextos sociais, incluindo a sua esportivização.
(CUNHA; RIBEIRO, 2020)	Artigo científico	Estudar a contribuição da capoeira para a formação da consciência crítica.	A capoeira pode contribuir para a formação de uma consciência crítica e política nos praticantes.
(DANTAS, 2019)	Artigo científico	Discutir se a capoeira é um esporte ou patrimônio cultural	A capoeira possui características tanto esportivas quanto culturais, e deve ser vista como um fenômeno cultural que possui práticas esportivas.
(DONATO, 2021)	Artigo científico	Analisar a popularização da capoeira nos Estados Unidos.	A capoeira foi inicialmente marginalizada nos Estados Unidos, mas hoje em dia é praticada em todo o país. A capoeira nos Estados Unidos tem sido influenciada pela cultura afro-americana e pelos estilos de vida americanos. A capoeira tem sido utilizada para promover a inclusão social e racial nos Estados Unidos.
(FERRAZ; GOMES 2019)	Artigo científico	Analisar a capoeira como prática cultural no mundo contemporâneo.	A capoeira é uma prática cultural que tem se transformado ao longo do tempo, adaptando-se às mudanças sociais e políticas. A capoeira é uma ferramenta para a promoção da inclusão social e da diversidade cultural. A capoeira tem sido utilizada como meio de resistência cultural e de afirmação da identidade negra.

(GUIMARÃES, 2021)	Artigo científico	Analisar a capoeira como ferramenta de transformação social no Brasil.	Projetos de capoeira contribuíram para a inclusão social e a formação de identidades negras.
(KAMA; ZÉTEMA 2017)	Artigo científico	Discutir os dilemas e possibilidades da capoeira como esporte e lazer.	A capoeira pode ser vista como uma atividade que oferece tanto benefícios físicos quanto culturais, mas é preciso estar atento para não reduzi-la apenas a uma prática esportiva.
(LEITÃO, 2019)	Artigo científico	Analisar a capoeira como reflexo da cultura brasileira.	A capoeira é uma prática cultural que incorpora elementos da cultura afro-brasileira.
(MCDONOUGH, 2020)	Artigo científico	Analisar como corpos negros são negociados na academia de capoeira	Corpos negros são alvo de preconceito e segregação na academia de capoeira
(MEIHY, 2019)	Artigo científico	Discutir a relação entre capoeira e patrimônio cultural.	A capoeira tem sido reconhecida como patrimônio cultural, mas ainda enfrenta conflitos com as políticas de preservação.
(OLIVEIRA; NUNES 2019)	Artigo científico	Analisar a representação da negritude na capoeira.	A capoeira é uma expressão cultural negra que tem sido esportivizada e branqueada, mas ainda mantém elementos culturais e identitários. A capoeira é uma forma de resistência cultural e uma ferramenta para a promoção da inclusão social e racial.
(OLIVEIRA; SILVA, 2016)	Anais de Congresso	Analisar a esportivização da capoeira e seus reflexos na preservação da cultura afro-brasileira.	A esportivização da capoeira pode contribuir para a popularização da prática, mas também pode levar à perda de sua identidade cultural e histórica. É preciso encontrar um equilíbrio entre esporte e cultura para preservar a obediência da capoeira.
(PEREIRA, 2019)	Artigo científico	Analisar as políticas públicas de preservação da capoeira como patrimônio cultural.	As políticas públicas são importantes para a preservação da capoeira como patrimônio cultural, mas também é preciso atentar para a necessidade de acompanhar e respeitar as práticas culturais locais.
(PINHEIRO; SOUSA, 2021)	Artigo científico	Avaliar a perspectiva do turismo como um meio de desenvolvimento econômico para a capoeira na Bahia.	O turismo de capoeira pode contribuir para o desenvolvimento econômico local, mas também pode levar à exploração da prática.
(SANTOS; BARROS, 2020)	Artigo científico	Analisar o impacto da capoeira na saúde e bem-estar dos praticantes.	A prática da capoeira pode ter efeitos positivos na saúde e bem-estar dos praticantes.
(SILVA; LOPES, 2020)	Artigo científico	Analisar a capoeira como meio de preservação cultural e formação integral	A capoeira é uma ferramenta para a preservação da cultura afro-brasileira e para a formação integral do indivíduo. A capoeira promove a integração social, a

		do indivíduo.	autoestima e a identidade cultural. A capoeira tem sido utilizada como meio de inclusão social e para a promoção da educação e da cidadania.
VARGAS, J. A. (2019)	Artigo científico	Estudar a capoeira como ferramenta de inclusão de pessoas com deficiência.	A capoeira pode contribuir para a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência.
(ZORZELLA-PEZAVENTO; FREITAS, 2021)	Artigo científico	Estudar o impacto da capoeira na Itália.	A globalização teve um impacto positivo na disseminação da capoeira na Itália, mas também apresenta desafios em relação à preservação da herança cultural.

Fonte: A autora (2023).

6 DISCUSSÃO

A capoeira é uma arte marcial, com um profundo significado histórico e cultural no Brasil. Segundo Leitão (2019), o jogo de Capoeira é um reflexo da cultura brasileira, uma mistura de tradições africanas e indígenas e influências europeias. A capoeira é uma manifestação cultural brasileira que tem uma longa história e está presente em diferentes esferas da sociedade. Segundo Assunção (2019), a capoeira se originou em um contexto de opressão e resistência dos africanos escravizados no Brasil. Com o passar do tempo, a capoeira evoluiu e se adapta a diferentes realidades, sendo hoje uma prática que envolve aspectos culturais, esportivos e educacionais. Assunção (2019) explica que, a Capoeira também foi utilizada como uma forma de comunidades marginalizadas formarem redes sociais e preservarem sua identidade cultural.

Dantas (2019) argumenta que a capoeira pode ser vista tanto como esporte quanto como patrimônio cultural, e que a sua inclusão no âmbito da Educação Física pode ser muito positiva para a formação integral dos indivíduos. A capoeira tornou-se parte importante da educação física no Brasil e em outros países, com sua inclusão nos currículos escolares e universitários. Segundo Cunha e Ribeiro (2020), a Capoeira pode contribuir para a formação da consciência crítica e o desenvolvimento das habilidades sociais. Adicionalmente, Vargas (2019) defende que a Capoeira pode ser utilizada como ferramenta de inclusão de pessoas com deficiência, pois permite a adaptação de movimentos e o uso de diferentes sentidos.

No entanto, também existe um debate sobre a esportificação da Capoeira, com alguns autores questionando se ela deve ser considerada um esporte ou um patrimônio cultural. Dantas (2019) argumenta que a essência da Capoeira está em seu significado cultural e histórico, e que transformá-la em esporte corre o risco de perder sua autenticidade. Por outro lado, Almeida (2021) afirma que a Capoeira pode se beneficiar de seu reconhecimento como esporte, pois pode aumentar sua visibilidade e oferecer oportunidades para os atletas competirem em nível profissional.

Com relação à esportividade da capoeira, há diferentes posições na bibliografia. McDonough (2020) analisa como a capoeira é negociada na academia, ressaltando a importância de se considerar os corpos negros e a política da corporeidade na sua esportivização, mas também levou à exclusão de alguns praticantes que não se enquadram nos moldes acadêmicos. Já Barbosa (2015)

argumenta que a esportivização da capoeira pode ser uma forma de promover a sua técnica e estabelecer uma cultura esportiva mais aberta e inclusiva. Almeida (2021) traz uma perspectiva crítica sobre a esportivização da capoeira, destacando como esse processo pode abstrair aspectos culturais importantes e transformar a capoeira em um mero esporte de alto rendimento.

Meihy (2019) analisa a relação entre capoeira e patrimônio cultural, destacando como o diálogo pode ser mais produtivo do que o conflito entre diferentes perspectivas sobre a capoeira. Bezerra e Pereira (2021) fazem uma reflexão sobre a evolução da capoeira, destacando como ela passou de uma prática de resistência a um esporte competitivo. Pereira (2019), por sua vez, analisa como as políticas públicas podem influenciar a implementação da capoeira como patrimônio cultural em diferentes municípios da Bahia. Em todos esses casos, é importante levar em consideração tanto os aspectos culturais quanto os esportivos da capoeira e buscar um equilíbrio entre eles.

A capoeira é uma forma de expressão que promove a inclusão social e a consciência crítica, especialmente em relação à questão racial e de gênero, como aponta Cunha e Ribeiro (2020). Vargas (2019) destaca que a capoeira também pode ser uma ferramenta de inclusão de pessoas com deficiência, pois promove a participação ativa em um ambiente social e cultural. Além disso, a capoeira pode trazer benefícios para a saúde e o bem-estar dos praticantes, como sugerem Santos e Barros (2020), que realizaram uma revisão sistemática sobre o tema.

A capoeira tem se expandido para além das fronteiras brasileiras, conforme observado por Donato (2021) em relação aos Estados Unidos. O autor destaca que, apesar de a capoeira ter surgido como uma forma de resistência e de preservação da cultura africana no Brasil, sua difusão global tem trazido mudanças na forma como a prática é vista e utilizada. Zorzella-Pezavento e Freitas (2021) argumentam que a globalização da capoeira tem gerado impactos tanto positivos quanto negativos, e que é importante estudar esses efeitos para entender melhor a dinâmica da prática em diferentes contextos.

A capoeira pode ser utilizada como uma ferramenta de transformação social, conforme defende Guimarães (2021), que estudou projetos de capoeira no Brasil. A prática pode ser utilizada para promover valores como respeito, cooperação e solidariedade, além de incentivar a valorização da cultura afro-brasileira. Segundo

Bezerra e Pereira (2021), a capoeira tem evoluído ao longo do tempo, passando de uma prática de resistência a um esporte competitivo, o que tem gerado novas possibilidades e desafios para os capoeiristas.

No entanto, como alertam Bezerra e Pereira (2021), a esportivização da capoeira tem gerado discussões e conflitos entre os praticantes e estudiosos da área. Enquanto alguns defendem a prática competitiva como uma forma de promover a valorização da capoeira e sua inclusão no contexto esportivo, outros argumentam que isso pode descaracterizar a manifestação cultural e fortalecer sua histórica e testemunhal.

Além disso, segundo Bezerra e Pereira (2021), a evolução da capoeira a transformou em uma prática de resistência em um esporte competitivo, o que gera muitas discussões em relação à esportivização da capoeira. Almeida (2021) argumenta que a capoeira esportiva promove a construção do corpo esportivo e o processo de abstração da cultura, o que pode resultar em uma perda da essência e valores culturais da capoeira. Por outro lado, Barbosa (2015) afirma que a esportivização da capoeira pode ser vista como uma forma de valorização da prática, tornando-a mais conhecida e difundida, o que pode beneficiar a preservação da cultura e a inclusão social.

É importante considerar os efeitos da globalização na capoeira, como apontado por Zorzella-Pezavento e de Freitas (2021), que estudaram o impacto da capoeira na Itália. Segundo os autores, a globalização tem gerado mudanças na prática da capoeira, como a padronização dos movimentos e a criação de regras e competições, o que pode afetar a autenticidade da prática e sua manifestação cultural.

No âmbito da educação física, Silva e Lopes (2020) defendem que a capoeira pode contribuir para a formação integral do indivíduo, promovendo o desenvolvimento motor, cognitivo e social dos praticantes. Cunha e Ribeiro (2020) destacam a contribuição da capoeira para a formação da consciência crítica, ao incentivar a reflexão sobre questões sociais e históricas relacionadas à cultura negra. Além disso, Vargas (2019) enfatiza a importância da capoeira como ferramenta de inclusão de pessoas com deficiência, promovendo a acessibilidade e a igualdade de oportunidades.

A capoeira também tem sido estudada sob a perspectiva da educação. Cunha e Ribeiro (2020) defendem que a capoeira pode contribuir para a formação de uma

consciência crítica e reflexiva em estudantes, desenvolvendo habilidades como a criatividade e a sociabilidade. Silva e Lopes (2020) ressaltam que a capoeira pode ser utilizada como ferramenta pedagógica nas escolas, promovendo a formação integral dos alunos e a valorização da cultura brasileira.

Por fim, destaca-se a importância de se preservar a capoeira como patrimônio cultural brasileiro. Meihy (2019) argumenta que a capoeira, mesmo após séculos de repressão e criminalização, tornou-se uma referência da cultura brasileira e deve ser protegida e valorizada. Pereira (2019) destaca a importância de políticas públicas para a preservação da capoeira como patrimônio cultural em municípios da Bahia.

7 CONCLUSÃO

Diante das discussões apresentadas, é possível afirmar que a esportivização da capoeira tem impactos significativos na prática e na preservação da sua identidade cultural. Embora essa transformação tenha possibilitado a inclusão da capoeira no cenário esportivo mundial e a ampliação do seu alcance, ela também pode resultar em uma perda da sua essência cultural e histórica.

Nesse sentido, é importante buscar soluções que possam promover a inclusão da capoeira como prática esportiva, sem comprometer a sua preservação enquanto manifestação cultural. Algumas possibilidades incluem a criação de políticas públicas que valorizem e incentivem a capoeira como patrimônio cultural imaterial, a promoção de eventos que visem a valorização da sua história e cultura, e a realização de ações de formação e capacitação para profissionais da capoeira.

Além disso, é fundamental que os praticantes da capoeira estejam cientes da importância da preservação da sua identidade cultural e histórica, e que sejam incentivados a buscar o conhecimento e a valorização desses aspectos da capoeira. Somente com a união de esforços e a conscientização de todos os envolvidos será possível garantir que a capoeira continue a ser reconhecida como uma importante manifestação cultural do Brasil e do mundo.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, C. **A Arte da Capoeira**. Goiânia: Editora Kelps, 1999.
- ALVES, L. P.; MONTAGNER, P. C. A esportivização da capoeira: reflexões teóricas introdutórias. **Conexões**, Campinas, v. 6, p. 510-521, 2008.
- ARAÚJO, F. A Capoeira na escola: valorização da cultura afro-brasileira em Pernambuco. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 23, e230019, 2018.
- AREIAS, A. **O que é capoeira**. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- BARBOSA, S. Capoeira: O corpo como resistência. **Revista Continente**, Recife, n. 209, p. 46-49, jul. 2017.
- BERTAZZOLI, R. Capoeira: uma herança cultural africana. **Revista Científica da UNIABEU**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 42-55, 2008.
- BONFIM, E. L. **A capoeira e a cultura popular**: dos terreiros à universidade. 2. ed. Salvador: Editora da UFBA, 2010.
- BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Capoeira Roda**. Registro n.º 01350.001664/2008-21. Brasília: Ministério da Cultura, 2008. Disponível em: <http://www.iphan.gov.br>. Acesso em: 15 abr. 2023.
- CARVALHO, L. M. Desafios dos grupos de capoeira em Pernambuco: falta de incentivo e pandemia. **Portal NE10**, 2020. Disponível em: <https://ne10.uol.com.br/coluna/mais/cultura/2020/09/08/desafios-dos-grupos-de-capoeira-em-pernambuco--falta-de-incentivo-e-pandemia-192321.html> . Acesso em: 10 mar. 2023.
- CARNEIRO, H. A Capoeira como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil: uma análise crítica. **Revista do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, Brasília, n. 45, p. 57-64, 2017.
- COSTA, R. A.; SILVA, J. M. A. A capoeira como ferramenta no desenvolvimento cognitivo. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 443-450, abr./jun. 2021.
- COSTA, R. S.; SOUZA, S. S. Capoeira na educação física escolar: uma proposta pedagógica para o desenvolvimento da inteligência corporal-cinestésica e musical dos alunos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 529-537, abr./jun. 2021.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- FERREIRA, L. A. Mestre Pernalonga: A Capoeira é a ferramenta para transformação social. **Portal NE10**, Recife, 29 jan., 2018.

FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

FONTOURA, A. R. R. F.; GUIMARÃES, A. C. A. História da capoeira. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 13, n. 2, p. 141-150, 2008.

FREITAS, S. G. et al. Capoeira e a educação antirracista: possibilidades e desafios no contexto escolar. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 34, n. 1, p. 247-257, jan./mar. 2020.

GOMES, T. M.; SOUZA, L. F. A. Capoeira na escola: um meio de desenvolvimento de habilidades sociais e de urbanidade. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 27, n. 3, p. 68-75, jul./set. 2019.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Capoeira**. [SI], 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/iphan/pt-br/assuntos/patrimonio-imaterial/comunidades-e-grupos/capoeira> . Acesso em: 29 abr. 2023.

KOHL, H. G. **Educação e capoeira**: figurações emocionais na cidade do Recife-Pernambuco-Brasil. Recife, 2012. 390 f. Tese (Doutorado em Educação) - UFPE, Centro de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Recife, 2012.

LEAL, F. S. A. **Capoeira em Vitória**: história e resistência. Vitória do Espírito Santos: UFES, 2016.

LIMA, L. A. A capoeira como patrimônio cultural imaterial na educação formal e não formal. **Revista Internacional de Folkcomunicação**, Goiânia v. 2, n. 3, p. 44-54, 2017.

MARCELLINO, N. C. **Pedagogia da animação**. Campinas: Papirus, 1998.

MARTINS, G. A; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2016.

MELO, T. **Capoeira, resistência e liberdade**: a luta dos escravos africanos contra a opressão. São Paulo: Editora Saraiva, 2002.

MENEZES, M. C. et al. A capoeira como prática pedagógica interdisciplinar: uma análise a partir da educação física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 499-508, abr./jun. 2021.

MOREIRA, J. F. F.; FERREIRA, N. T. Da proibição A Institucionalização: o processo de resignificação da capoeira. **Educação Física em Revista**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 1-15, 2008.

MOURA, M. M. C.; SOARES, C. A. Capoeira na educação física escolar: uma análise dos benefícios para a saúde dos alunos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 35, n. 1, p. 205-212, jan./mar. 2021.

OLIVEIRA, R. S. A importância da identidade da capoeira para o povo brasileiro. **Identidade!**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 110-125, 2014.

O QUE É CAPOEIRA. **Revista Capoeira- arte e luta brasileira**, São Paulo, n. 2, p. 28-30, jul./ago. 1998.

RIBEIRO, R. S. **Capoeira**: a história da malandragem que se transformou em arte. São Paulo: Scipione, 2002.

RODRIGUES, M. R. **Capoeira de Itararé em movimento**. Vitória do Espírito Santos: [s.n.], 2019.

SANTOS, M. A. B. Capoeira: um esporte que educa. **Jornal Muzenza**, Curitiba, n. 07, 1995.

SANTOS, M. C. et al. Capoeira: uma arte-luta que se materializa em práticas educativas. **Revista Eletrônica de Educação**, Rio Grande do Sul, v. 11, n. 2, pág. 170-183, 2017.

SANTOS, R. F. **A Capoeira Regional de Mestre Bimba e Mestre Nenel**. 2016. 84 f. Monografia (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.

SANTOS, M. C. F.; RIBEIRO, A. C. Capoeira e educação: uma análise das contribuições dessa prática para a formação integral dos sujeitos. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 30, n. 4, p. 69-77, out./dez, 2022

SILVA, D. S. Educação Física escolar: reflexões sobre a cultura corporal e a formação de sujeitos críticos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 30, n. 4, pág. 1029-1041, 2016.

SILVA, G. C. **Capoeira em Recife**: a história de um patrimônio cultural. 2006. 166 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2006.

SILVA, J. C. **A capoeira em Pernambuco**: diversidade de grupos e valorização cultural. Recife: Jornal do Comércio, 2019.

SILVA, R. A. M. **Capoeira**: expressão cultural brasileira. Dissertação (Mestrado em educação física) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

SOARES, C. L.; CEZAR, A. C. **História da Educação Física e Esportes no Brasil**: do período colonial aos dias atuais. Campinas: Autores Associados, 2004.

TAFFAREL, C. N. Z. A configuração da Educação Física como área de conhecimento. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Brasília, v. 23, n. 2, p. 5-17, 2001.

VIEIRA, L. R. De prática marginal à arte marcial brasileira. **Revista Capoeira**, São Paulo, v. 3, p. 42-43, 1998.

VIEIRA, L. R; ASSUNÇÃO, M. R. Mitos, controvérsias e fatos: construindo a história da capoeira. **Revista de Estudos Afro-Asiáticos**, Campinas, n. 34, p. 81-121, 1998.

VIEIRA, S. L. S. **Da capoeira**: como patrimônio cultural. 2004. 193 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.

VARGAS, R. Capoeira, patrimônio cultural do Brasil. **Revista Raízes**, São Paulo, n. 33, p. 55-61, jan./jun. 2012.

VOLOQUE, R. S. Capoeira e inclusão social: contribuições para uma educação emancipatória. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 315-327, abr./jun. 2014.